

## **Doença de chagas em Sergipe: o inimigo ronda a cidade**

**Carla V. V. Rollemberg<sup>1</sup>; Marília M. B. L. Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Tiradentes, acadêmica do Curso de Medicina, Av. Murilo Dantas, 300, 49032-490 Aracaju, SE, Brasil. Email: caca\_viginia@yahoo.com.br. <sup>2</sup>Bolsista doutorado, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Sergipe, Av. Marechal Rondon, S/n 49100-000, São Cristóvão, SE, Brasil.

A doença de Chagas é uma antropozoonose causada pelo protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi*. É responsável por cerca de 12.000 mortes por ano sendo a quarta causa de morte no Brasil entre as doenças infecto-parasitárias. A transmissão ocorre através de triatomíneos, cuja proximidade com o ambiente silvestre e o deslocamento das fontes naturais de alimento contribuem para domiciliação destes insetos e propagação da doença entre humanos. A gravidade da infecção humana é variável, chegando a atingir altos índices de mortalidade em crianças na fase aguda, e severo acometimento cardíaco e/ou digestivo em adultos crônicos. Com objetivo de confirmar a suspeita de urbanização do inseto, realizou-se um levantamento de dados do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) do Ministério da Saúde referente ao Estado de Sergipe no período de 1998 a 2013. As incidências foram categorizadas em menores e maiores de 14 anos visto que a morbimortalidade da doença tem prognóstico ruim na infância. Estes dados foram tabulados no software Arcgis para geração de mapas temáticos, mostrando a distribuição das incidências por municípios do estado por ano de avaliação. A região de transição entre a Mata Atlântica e a Caatinga é a que abrigando a maioria das espécies de triatomíneos. Contudo, os mapas e dados estatísticos revelam aumento da incidência em cidades da grande Aracaju demonstrando que o inseto vem se aproximando das áreas urbanas. A incidência quadruplicou no estado de 1998 a 2013. Nos últimos oito anos, Aracaju, Socorro, Itabaianinha, Umbaúba, Poço Redondo e Itabaiana foram os municípios sergipanos que apresentaram maior incidência. Dados de Sergipe demonstram a falta de investimento no Programa de Controle da Doença de Chagas, pois dos 75 municípios pertencentes ao estado, apenas 16 não são considerados endêmicos como pode ser evidenciado pela plotagem dos mapas. A urbanização da patologia também pode ser avaliada visto que de 1998 a 2013 foram evidenciados casos novos nos 10 municípios mais populosos de Sergipe. Destaca-se a incidência de 42 novos casos em 2013 em Aracaju, capital do estado; 21 casos em Nossa Senhora do Socorro, município que compõe a grande Aracaju; 12 casos em Estância e 53 em Itabaianinha. Os resultados obtidos no estudo confirmam que a doença pode estar sendo subnotificada e que transmissão vetorial não está interrompida, demonstrando a necessidade de mudanças nas políticas de prevenção e controle da doença. A descoberta de casos humanos da doença trouxe à tona uma preocupação com casos agudos e crônicos que invariavelmente ganhariam importância médica e social. A proximidade entre as habitações e focos naturais favorecem a manutenção do ciclo de vida do hemíptero e proximidade com humanos.

**Palavra-chave:** Doença de Chagas; geoprocessamento; epidemiologia.